

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 04/2018
Maputo, 30 de Agosto de 2018

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique, reunido hoje, dia 30 de Agosto de 2018, decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 75 pontos base, para 15,00%.

Adicionalmente, em face da volatilidade que se observa no mercado cambial, o CPMO deliberou aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 500 pontos base, para 27,00%, tendo mantido as taxas da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 18,00%, e da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 12,00%, assim como o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 14,00%.

A redução da taxa MIMO é fundamentada pelo facto de a avaliação das perspectivas de curto e médio prazos continuar a indicar a manutenção da inflação em um dígito, num contexto em que não há indícios de que o actual nível da procura agregada poderá criar pressões significativas sobre os preços. O CPMO considera que a postura actual da política monetária é apropriada no seu contributo para a preservação da estabilidade macroeconómica.

Não obstante a ligeira aceleração observada em Julho, a inflação anual permanece baixa. Informação referente a Julho de 2018 indica que a inflação anual, medida pela variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Moçambique se fixou em 4,73%, após 4,40% no mês anterior e 16,17% em Julho de 2017. Esta tendência reflecte os incrementos dos preços administrados, num cenário em que o aumento menos pronunciado dos preços dos produtos alimentares contribui para suavizar a inflação.

O PIB continua a crescer de forma moderada e diversificada. No II trimestre de 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,4%, em termos anuais, contra 3,2% no trimestre anterior e 3,8% no período homólogo de 2017. Os sectores da agricultura, indústria extractiva, serviços sociais e administração pública foram determinantes para o desempenho da actividade económica no período em análise. No entanto, a queda da actividade dos ramos de electricidade e água, de construção, bem como de hotelaria e restaurantes, contribuiu para refrear o crescimento económico.



Os empresários mantêm expectativas optimistas. O índice do clima económico, que é um indicador dianteiro da actividade económica, evoluiu favoravelmente pelo terceiro trimestre consecutivo, a reflectir o aumento da confiança dos empresários dos sectores de transportes e comércio, suplantando o pessimismo dos empresários da indústria e construção.

A dívida pública interna reduziu ligeiramente, perante uma estagnação do crédito ao sector privado. Em Agosto, o saldo da dívida pública interna contraída com recurso a Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro e adiantamentos do Banco de Moçambique totaliza 105.267 milhões de MT (o equivalente a 12,0% do PIB), um ligeiro decréscimo em relação ao saldo registado em Junho, de 105.931 milhões de MT (correspondente a 12,1% do PIB). Os montantes acima não tomam em consideração outros valores de dívida pública interna, tais como contratos mútuos e de locação financeira, assim como responsabilidades em mora. Por seu turno, tomando como referência os dados de Julho, o crédito ao sector privado continua estagnado.

O Metical (MT) regista uma forte volatilidade face às principais moedas no mercado cambial moçambicano, com tendência para enfraquecimento perante o Dólar norte-americano nas últimas semanas. Depois de ter registado uma cotação média de 59,38 MT no dia 15 de Junho, a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais junto ao público apreciou para 58,07 MT no dia 10 de Agosto, tendo posteriormente depreciado para 60,05 MT no fecho do dia 29 de Agosto. Enquanto isso, no mesmo período, a cotação do Rand sul-africano passou de 4,49 MT para 4,24 MT.

O pagamento ao exterior de serviços especializados para o projecto de gás natural determinou o agravamento do défice da conta corrente. Dados provisórios que reportam o I semestre de 2018 indicam que o défice da conta corrente agravou em USD 414 milhões, para USD 1.596 milhões, em relação ao período homólogo de 2017, decorrente maioritariamente do aumento da importação de serviços especializados e financeiros, no âmbito da implementação do projecto de gás natural da bacia do Rovuma, perante uma ligeira deterioração da balança comercial, que decorre do incremento das importações de maquinaria e de bens de consumo intermédio.

O pagamento do serviço da dívida pública externa contribuiu para o desgaste das reservas internacionais. Até 24 de Agosto, o serviço da dívida pública externa paga ascendeu aos USD 220 milhões, tendo contribuído para o desgaste das Reservas Internacionais Líquidas em USD 67 milhões. Ainda assim, o saldo das Reservas Internacionais Brutas situa-se em níveis confortáveis, nomeadamente USD 3.156 milhões, visto permitir a cobertura de cerca de 7,0 meses de importação de bens e serviços, excluindo as transacções dos grandes projectos.

As condições da economia continuam a favorecer a projecção de uma inflação baixa e estável, em torno de um dígito, no curto e médio prazos, mas persistem riscos diversos que exigem prudência na condução da política monetária.

Depois de ponderados os efeitos directos e indirectos da recente revisão em alta dos preços dos bens e serviços administrados, com destaque para os combustíveis e água, as projecções do CPMO

— Banco de Moçambique —
Governador

continuam a apontar para uma inflação em torno de um dígito nos oito trimestres subsequentes, que compõem o actual horizonte de projecção.

Entre os riscos a estas projecções mantêm-se, a nível interno, os associados à sustentabilidade da dívida pública, bem como às incertezas quanto à evolução dos preços dos bens administrados. Na componente externa, destacam-se os riscos associados à tensão comercial e geopolítica entre as principais economias, bem como a volatilidade do Dólar norte-americano e dos preços das *commodities* no mercado internacional, com realce para o preço do petróleo.

Considerando as perspectivas de inflação de curto e médio prazos, e ponderados os riscos subjacentes, o CPMO deliberou:

- ✓ Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 75 pontos base, para 15,00%;
- ✓ Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 18,00%;
- ✓ Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 12,00%;
- ✓ Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda doméstica em 14,00%; e
- ✓ Aumentar, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Setembro, o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 500 pontos base, para 27,00%.

O CPMO continuará a monitorar os indicadores económico-financeiros e os factores de risco, e não hesitará em tomar as medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião, agendada para o dia 22 de Outubro de 2018.



Rogério Lucas Zandamela
Governador